



Universidade Federal
de Santa Catarina

A Arqueologia nos relatórios de Impacto Ambiental do Estado de Santa Catarina.

Autora: Beatriz Regina Mendes – beatrizregmendes@hotmail.com
Orientador: Dr. Lucas de Melo Reis Bueno – lucasreisbueno@gmail.com

A arqueologia tem crescido de forma vertiginosa nos últimos anos no Brasil. Esse crescimento está diretamente associado com o incremento das atividades relacionadas aos Estudos de Impacto Ambiental. A partir do lançamento da Portaria nº 230 em 17 de dezembro de 2002, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, os profissionais de Arqueologia vem sendo instrumentalizados com novos procedimentos para obtenção de licenças ambientais. Portanto, nossa análise se concentra no período dos últimos 10 anos, contemplando assim, as pesquisas que vem sendo realizadas dentro dessa regulamentação.

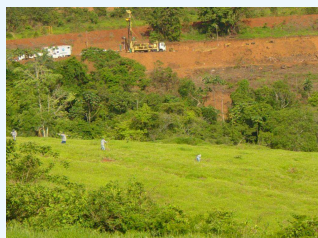


Fig. 1: Equipe de arqueologia realizando tradagens.



Fig. 2: Equipe de arqueologia realizando tradagens.

METODOLOGIA

Para a realização desse projeto elaboramos uma ficha de leitura orientada para levantar dados relativos à metodologia aplicada em campo e laboratório, assim como ao tratamento dispensado às informações levantadas pelos arqueólogos sobre o patrimônio local. Percebemos inicialmente que os relatórios de Impacto Ambiental não mencionam informações relevantes e apresentam dados incompletos sobre os resultados obtidos durante as pesquisas. A partir dessa constatação buscamos adaptar nossa ficha de leitura aos documentos examinados.

Entre as dificuldades encontradas podemos citar as pesquisas interrompidas ou mesmo aquelas que não tiveram início, estando disponível apenas o projeto. Em alguns casos não obtivemos informações sobre os motivos que levaram ao cancelamento de tais trabalhos. Notamos também um baixo volume de registros de sítios arqueológicos inéditos nos documentos levantados, sendo 16 sítios num total de 46 trabalhos de arqueologia.



Fig. 3: Sondagem em sítio arqueológico.

RESULTADOS

Até o momento foram analisados relatórios executados em municípios do litoral catarinense, entre eles: Araquari, São Francisco do Sul, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Jaguaruna e Imaruí. Somam no total 46 relatórios, dos quais 11 de vistoria, 33 de prospecção e quatro com salvamento de sítios arqueológicos. As informações estão sendo organizadas em um banco de dados e envolvem aspectos como tamanho das áreas estudadas; composição das equipes em termos de titulação dos integrantes; categorias de sítios identificados; número de sítios identificados e número de sítios escavados; tipo e frequência das intervenções realizadas nos sítios arqueológicos identificados; dimensões e diversidade dos acervos arqueológicos gerados; tipos de informação gerada para cada um dos sítios (registro geo-referenciado, plantas topográficas, datações); extroversão dos dados produzidos; realização de atividades de educação patrimonial; organização e destinação dos acervos arqueológicos gerados. Esse projeto está sendo realizado em parceria com o Instituto do Patrimônio e Artístico Nacional - IPHAN, sub-regional de Santa Catarina, onde os relatórios se encontram depositados.



Fig. 4: Extração de bloco com auxílio de máquina.



Fig. 5: Detalhe das inscrições rupestres no bloco.

Com esse projeto pretendemos criar subsídios para elaborar dois produtos distintos e complementares: 1) atualização dos dados referentes ao contexto arqueológico de Santa Catarina, com elaboração de mapas indicando a localização dos sítios e sua distribuição cronológica; 2) Definição de critérios objetivos para uma discussão crítica com relação à Arqueologia de Contrato.

Referências bibliográficas:

IPHAN. *Coletânea de Leis sobre preservação do Patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.
FARIAS, Deisi S. Eloy de. KNEIP, Andreas. *Panorama Arqueológico de Santa Catarina*. Palhoça: Editora UNISUL, 2010.